



CASO MASTER

Vorcaro e a teia política do poder

O escândalo do Master revelou conexões políticas, empresariais e institucionais do banqueiro. Sob a sombra da delação, investigações citam crimes financeiros, fraude e lavagem, além de ligações com autoridades e operadores em Brasília

» RAFAELA GONÇALVES
» ROSANA HESSEL

O escândalo envolvendo o Banco Master revelou uma ampla rede de conexões políticas, institucionais e empresariais associadas ao banqueiro Daniel Vorcaro, que, agora, segue preso em Brasília por decisão da maioria dos membros da Segunda Turma do Supremo Tribunal Federal (STF), no julgamento de sexta-feira. A lista de conexões nos Três Poderes é grande, além dos criminosos citados pelo ministro relator do processo, André Mendonça, em seu voto pela manutenção da prisão do banqueiro em Brasília. A tudo isso, se soma a provável delação de Vorcaro, com a troca de defesa.

Para o lugar do criminalista Pierpaolo Bottini, foi escolhido o advogado José Luís de Oliveira Lima, que também defendeu figuras políticas de destaque, como o petista e ex-ministro da Casa Civil José Dirceu e o ex-ministro de Bolsonaro Walter Braga Netto, preso e condenado por participação na trama golpista. Roberto Podval também deve deixar a causa nos próximos dias.

O caso, que inicialmente era um escândalo financeiro, tem mostrado envolvimento até com criminosos perigosos, como o “Si-cário”, apelido de Felipe Mourão, que mantinha relação direta de prestação de serviços a Vorcaro, “atuando como responsável pela execução de atividades voltadas à obtenção de informações sigilosas, monitoramento de pessoas e neutralização de situações consideradas sensíveis aos interesses do grupo investigado”, conforme mostra a íntegra do voto de Mendonça.

O texto revela detalhes das descobertas da Polícia Federal nas investigações da Operação Compliance Zero, que culminou na liquidação extrajudicial do Master pelo Banco Central, em novembro de 2025, e aponta vários crimes atribuídos a Vorcaro identificados pela Polícia Federal, como a) Crimes contra o sistema financeiro nacional; b) Crimes contra a administração pública; c) Crimes de organização criminosa e lavagem de dinheiro; d) Crimes contra a administração da Justiça, citando como exemplos: coação no curso do processo, fraude processual e denúncia caluniosa.

Depósitos

“As provas documentais, registros de mensagens e fluxos financeiros analisados pela autoridade policial até o momento indicam que os investigados atuavam de forma estruturada e com divisão de tarefas, característica típica de organizações criminosas”, escreveu o relator. Ele ainda destacou que a manutenção da prisão preventiva de Vorcaro evitará uma dilapidação do patrimônio do banco, uma vez que a Justiça bloqueou R\$ 2,2 bilhões em depósitos de Vorcaro na conta do pai dele. Vale lembrar que, apenas no Fundo Garantidor de Créditos (FGC), o rombo provocado pelo Master e subsidiárias chegou a R\$ 52 bilhões, o maior desde a criação do Fundo, em 1994.

O caso Master passou a ocupar o centro dos debates em Brasília e provocou uma sequência de

Conexões com os Poderes

Investigações revelam conexões de Daniel Vorcaro, controlador do Banco Master, com integrantes e ex-integrantes dos Três Poderes da República. Além do contato direto com autoridades, o banqueiro fez diversos negócios com pessoas visadas – como a esposa do ministro Alexandre de Moraes e parentes do ministro Dias Toffoli. Há, ainda, o envolvimento de servidores do Banco Central.



acusações cruzadas entre governistas e oposicionistas, que disputam a narrativa sobre quem teria maior proximidade com o empresário e com as operações sob suspeita. Desde o ano passado, quando a situação da instituição financeira entrou em colapso culminando na liquidação extrajudicial, o Master passou a ser alvo de investigações. Documentos, mensagens e apurações oficiais passaram a mencionar, direta ou indiretamente, lideranças políticas de diferentes espectros ideológicos.

A lista de nomes citados inclui congressistas, governadores, prefeitos e ex-integrantes do primeiro escalão de governos federais. O alcance das relações também chegou ao Judiciário. Entre os nomes citados em investigações e documentos relacionados ao caso estão os ministros do STF Dias Toffoli e Alexandre de Moraes, o que

ampliou a repercussão política do episódio e acirrou a tensão entre diferentes atores institucionais.

Além disso, a proximidade de ministros da Suprema Corte com Vorcaro tem feito um estrago na imagem da instituição. Dados da Pesquisa Genial/Quaest, divulgada na quinta-feira passada, corroboram a deterioração da imagem das instituições em meio ao escândalo do Master, e, nesse cenário, o Supremo é o que está sendo mais afetado, pois a desconfiança na Corte é a maior da história.

“A maioria dos entrevistados acha importante votar em um senador que esteja comprometido a votar o impeachment de um ministro do STF”, escreveu o cientista político Felipe Nunes, CEO da Quaest, em postagem nas redes sociais. De acordo com ele, as consequências eleitorais do escândalo do Master são bem claras, porque

38% dos entrevistados disseram que evitarão votar em um candidato envolvido no escândalo. “Não é um contingente muito alto, mas é decisivo. A pesquisa mostra ainda que 29% levariam o tema em consideração, mas também outras variáveis na hora de votar e 20% não levariam isso em conta”, acrescenta.

Consultoria

As investigações da PF também revelaram interlocuções do banqueiro com integrantes do primeiro escalão da política nacional. Vorcaro chegou a contar com consultoria do ex-ministro da Fazenda Guido Mantega em temas ligados ao banco.

No âmbito local, o empresário também teria mantido conversas com o governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha, durante as

trativas para a tentativa de aquisição do Banco Master pelo Banco de Brasília (BRB). A PF identificou R\$ 12,2 bilhões em fraudes do Master na venda de carteira de crédito podre ao BRB.

A operação de compra do Master pelo BRB, anunciada no fim de março de 2025, foi barrada pelo Banco Central em setembro do mesmo ano e, agora, o governador emedebista tenta sanar o prejuízo provocado pelo Master no banco público colocando imóveis do DF como garantia de empréstimos para cobrir as perdas de R\$ 6,6 bilhões do BRB.

Além do campo político, as investigações apontam proximidade com integrantes do próprio sistema financeiro. Relatórios da Polícia Federal mencionam ex-dirigentes do Banco Central como interlocutores próximos de Vorcaro, descritos nas apurações como

consultores informais em questões regulatórias e estratégicas relacionadas às atividades da instituição.

Nos bastidores de Brasília, a multiplicidade de interlocutores ligados ao banqueiro mineiro é vista como parte de uma estratégia recorrente no ambiente político da capital: cercar-se de figuras com influência em diferentes esferas de poder.

A presença de políticos experientes, ex-ministros e operadores com forte trânsito institucional indicaria a tentativa de abrir canais de interlocução em áreas sensíveis do Estado, como o sistema financeiro, o Congresso e os órgãos de controle. O resultado foi a formação de uma teia de relações que atravessa governos de diferentes partidos e períodos que ainda precisam ser melhor detalhadas nas investigações que começaram a ter o sigilo levantado.